



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2021.1

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de aulas presenciais por atividades não presenciais, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020, a Resolução 140/2020/CUn, de 24 de julho de 2020 e a Portaria nº 379/2020/GR de 9 de novembro de 2020.

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA		TOTAL DE HORAS-AULA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
DCS7040	Antropologia e Sociologia da Saúde	54	00	54

HORÁRIO		MÓDULO
TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS	Não presencial até Fase Pandêmica 2, de acordo com Resolução 140/2020/CUn, de 24 de julho de 2020 e Portaria n. 379/2020/GR publicada 09/11/2020.
02654 – 2.1830-3 Distribuídas em atividades síncronas e assíncronas.		

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Prof. Dr. João Matheus Acosta Dallmann e-mail: acostadallmann@gmail.com

III. PRÉ-REQUISITO(S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
-----	-----

IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Graduação em Fisioterapia e Medicina

V. JUSTIFICATIVA

Tal disciplina atenderá a crescente demanda pelo estudo aprofundado da intersecção saúde-doença-cultura, como aspecto fundamental da prática profissional em saúde.

VI. EMENTA

Introdução à Sociologia e Antropologia da saúde. Abordagem da diversidade de estudos contemporâneos e pesquisas sobre a relação entre as ciências sociais (Antropologia e Sociologia) e as ciências da saúde. A relação entre saúde, sociedade, meio ambiente e cultura sob uma perspectiva sócio antropológica. Estudo da doença como processo sócio histórico e cultural. Etnografia em saúde. Representações sobre o corpo, práticas rituais, sistemas médicos, itinerário terapêutico, cura, encantamento, etnomedicina. Religião, espiritualidade e saúde, sistemas cosmológicos e saúde, xamanismo, religiosidades afro-ameríndias, medicina popular, saberes e práticas indígenas de saúde. Representações sobre o corpo, esporte, técnicas corporais, etc.

VII. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Introduzir os discentes no campo de estudos, tendo como ponto de partida a discussão de conceitos basilares das duas disciplinas (cultura, etnocentrismo, pessoa, corpo, sistema saúde-doença).

Objetivos Específicos:

- Desenvolver competência intercultural em estudantes das ciências da saúde;
- Desenvolver habilidades sócio-antropológicas em estudantes de graduação;
- Analisar a doença e saúde como experiências socioculturais e históricas a partir dos instrumentos teóricos, conceituais e metodológicos da Antropologia e da Sociologia da saúde;
- Analisar fenômenos de saúde-doença a partir das dimensões epistemológicas, sociais, culturais, políticas e econômicas constituintes dos campos disciplinares de saberes aqui envolvidos.

VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A construção social da medicina
- Normalidade e patologia
- A medicalização da vida
- Corpo como construção moderna
- Saúde mental, questão indígena e questão racial
- Etnografia em saúde

XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

Semanas	Datas	Assunto	Modalidade
1 ^a	14/06	Aula 1: Apresentação e discussão do plano de ensino e orientações sobre o desenvolvimento da disciplina. LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 459-466, mai-jun 2010. [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf]	Síncrona – 2h
2 ^a	21/06	Antropologia, ciência e conhecimentos Envio de perguntas pelo Moodle RAYNAUT, Claude. Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 27, n. 2, p. 149-65, 2006. [http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4592/2513] FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n.10, p. 58-78, 1999. [http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE10/RBDE10_06_CLAUDIA_FONSECA.pdf]	Assíncrona– 2h
3 ^a	28/06	AULA CANCELADA	Síncrona – 2h
4 ^a	05/07	Aula 2: Antropologia, ciência e conhecimentos	Síncrona – 2h
5 ^a	12/07	Perspectivas antropológicas no campo da saúde Envio de síntese produzida em grupo GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Grupo 1: “Tem fratura exposta? Artéria babando?": a perspectiva dos profissionais da saúde (Capítulo 4, p. 53 -70) Grupo 2: “Pode esperar? Dá para aguentar?": a perspectiva dos seguranças, porteiros e recepcionistas (Capítulo 5, p. 71 - 94)	Assíncrona – 2h

		Grupo 3: “Será que é? Será que não é?”: a perspectiva dos atendentes (Capítulo 6, p. 95 - 116) Grupo 4: “Agora não tem mais condições, eu não aguento mais!”: a perspectiva dos usuários (Capítulo 7, p. 117 - 129).	
6 ^a	19/07	Aula 3: Perspectivas antropológicas no campo da saúde	Síncrona – 2h
7 ^a	26/07	Sobre corpos e saberes: sistemas de saúde-doenças Envio de pergunta individual MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: CosacNaify, 2003. DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. [http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004]	Assíncrona – 2h
8 ^a	02/08	Aula 4: A noção de corpo	Síncrona – 2h
9 ^a	09/08	Doença como experiência Síntese dos grupos enviada pelo Moodle LANGDON, Jean. A doença como experiência: o papel da narrativa na construção sociocultural da doença. Etnográfica, v. V, n.2, p. 241-260, 2001. [http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_05/N2/Vol_v_N2_241-260.pdf] Bicha Braba. Direção: Soraya Fleischer. Produção: IRIS/DAN UnB. 2015. Sonor., color., 30'. [https://youtu.be/ZPyiRylth2M] Estudo de caso (leitura e exercício em sala): Grupo 1: BARSAGLINI, Reni. Análise socioantropológica da vivência do diabetes: um estudo de caso. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, v. 2, p. 72, p. 563-557, 2008. [http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a09.pdf] Grupo 2: OLIVEIRA, Pricilla E.; GUIMARAES, Sílvia. Vivências e práticas de cuidado de mulheres em processo de tratamento de câncer. Ciência & Saúde coletiva. v. 20, n. 7, p. 2211-2220, 2015. [http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.18022014] Grupo 3: MATTOS, Magda; MARUYAMA, Sônia. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2010, v.31, n.3, p.428-434, 2010. [http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000300004] Grupo 4: MUNIZ, Rosani; ZAGO, Marcia. A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: um remédio-veneno. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.16, n.6, p.998-1004, 2008. [http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000600010]	Assíncrona – 2h
10 ^a	16/08	Aula 5: Doença como experiência	Síncrona – 2h
11 ^a	23/08	Ciências da saúde Envio de questão/interação fórum de discussões FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 3 ^a ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1987. (p. vii-xviii; 41- 58; p. 225-230)	Assíncrona – 2h
12 ^a	30/08	Aula 6: O nascimento da clínica	Síncrona – 2h
13 ^a	06/07	Sistemas de saúde-doenças: relações de saber e poder Envio de questão/interação no fórum de discussões	Assíncrona – 2h

		<p>BUCHILET, Dominique. “Antropologia da doença e os sistemas oficiais de saúde”. In: Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/UEP/Edições Cejup, 1991. p. 21 - 44.</p> <p>RABELO, Miriam. Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 3, p. 316 -325, 1993. [http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300019]</p> <p>Benzedeiras - ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. Produção: Olaria Cultural. sonor., color. 24'20 [https://youtu.be/eBPegB3IIU0]</p>	
14 ^a	13/07	Prova	Assíncrona – 2h
15 ^a	20/07	Encerramento da disciplina e entrega das notas.	Síncrona - 2h
16 ^a	27/07	Avaliação substitutiva/2 ^a chamada/ Recuperação	

X. Feriados previstos para o semestre 2021.1

Nenhum feriado previsto para os dias desta disciplina.

04, 05 e 06/09/21- Dias não letivos (Datas reservadas ao Vestibular 2021.2)

XI. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As atividades pedagógicas da disciplina serão realizadas a partir das medidas adotadas pela UFSC em sua resolução normativa nº 140/2020/CUN/UFSC, de 24 de julho de 2020. Entende-se por ensino não presencial a adaptação necessária e emergencial na qual os docentes, a partir de espaços aleatórios à sala de aula, estão reorganizando o ensino para manter o ano letivo em andamento.

As aulas e atividades, que antes eram realizadas presencialmente, agora são realizadas através de ambientes virtuais e meios digitais. As aulas utilizarão metodologias ativas de ensino-aprendizagem, problematização crítica e reflexiva e metodologias expositivas-dialogadas.

Aulas dialogadas;

Análise fílmica;

Leitura e interpretação de textos.

As atividades serão realizadas de maneira **síncrona e assíncrona**. A comunicação/interação assíncrona será realizada pelo Google meet. Os links para a entrada nas salas virtuais serão disponibilizados no moodle. Alternativamente poderão ser utilizadas outras plataformas digitais, sempre com comunicação prévia do link aos estudantes.

XII. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A verificação do rendimento escolar compreenderá **frequência e aproveitamento** nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% das mesmas.

- A nota mínima para aprovação na disciplina será 6,0 (seis). (Art. 69 e 72 da Res. nº 17/CUn/1997).

- O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (REC), exceto as atividades constantes no art.70,§ 2º. A nota será calculada por meio da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais (MF) e a nota obtida na nova avaliação (REC). (Art. 70 e 71 da Res. nº 17/CUn/1997).

$$NF = (MP+REC)/2$$

- Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). (Art. 70, § 4º da Res. nº 17/CUn/1997)

- **Avaliações**

- 6 estudos dirigidos (nota 4)

- 1 Prova (nota 4)
- Participação (nota 2)
- a) **Estudo dirigido.** Envio de questões, síntese de texto em grupo, interação no ambiente virtual mediante fórum de discussões;
- b) **Prova.** Prova dissertativa sobre os textos disponibilizados e discutidos na disciplina;
- c) **Participação e presença.** participação nas discussões e aulas síncronas.

Obs: Se detectado plágio será atribuída nota zero ao trabalho.

Observações:

Avaliação de segunda chamada:

Para pedido de segunda avaliação somente em casos em que o aluno, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à chefia de departamento dentro do prazo de 3 dias úteis apresentando comprovação.

A utilização indevida da imagem de professores e colegas é considerada crime previsto na constituição. Sendo assim, não é permitido compartilhar e/ou gravar imagens e falas dos docentes e discentes. Além disso, não deve ser compartilhado ou publicado materiais que sejam de propriedade intelectual do professor sem prévia autorização.

Horário de atendimento ao aluno: Quintas entre 8h20 e 10h. Agendamento pelo e-mail (acostadallmann@gmail.com).

Obs.:

Conforme recomendação do Ofício Circular Conjunto N° 003/2021/PROGRAD/SEAI:

- a) Espera-se dos(as) discentes condutas adequadas ao contexto acadêmico. Atos que sejam contra: a integridade física e moral da pessoa; o patrimônio ético, científico, cultural, material e, inclusive o de informática; e o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas, poderão acarretar abertura de processo disciplinar discente, nos termos da Resolução nº 017/CUn/97, que prevê como penalidades possíveis a advertência, a repreensão, a suspensão e a eliminação (desligamento da UFSC).
- b) Devem ser observados os direitos de imagem tanto de docentes, quanto de discentes, sendo vedado disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do(a) professor(a), sem autorização específica para a finalidade pretendida e/ou para qualquer finalidade estranha à atividade de ensino, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- c) Todos os materiais disponibilizados no ambiente virtual de ensino aprendizagem são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- d) Somente poderão ser gravadas pelos discentes as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos docentes e colegas, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- e) A gravação das aulas síncronas pelo(a) docente deve ser informada aos discentes, devendo ser respeitada a sua liberdade quanto à exposição da imagem e da voz.
- f) A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o(a) discente de realizar as atividades avaliativas originalmente propostas ou alternativas, devidamente especificadas no plano de ensino.
- g) Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licenças de uso e distribuição específicas, a depender de cada situação, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não o permita, ou sem a autorização prévia dos(as) professores(as) para o material de sua autoria.

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia Básica

Está disponível no cronograma de atividades.

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACCALLUM, Cecília; BUSTAMANTE, Vania. Cuidado e construção social da pessoa: contribuições para uma teoria geral”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 3, p. 673-692, 2014.
[<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000300002>]

PIRES, Rodrigo; MAZON, Marcia. Trabalho e intimidade: a constituição profissional de cuidadoras em ambiente de home care. TOMO, v. 30, p. 337-357, 2017. [<https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/6717>]

TORNQUIST, Carmen S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Caderno de Saúde Pública, v.19, sup.2, p.S419-S427, 2003. [<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800023>]

GARNELO, Luiza et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. Saúde em debate, v.38, n.spe, p.158-172, 2014. [<http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2014S012>]

TORNQUIST, Carmen S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. Caderno de Saúde Pública, v.19, sup.2, p.S419-S427, 2003. [<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800023>]

GARNELO, Luiza et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. Saúde em debate, v.38, n.spe, p.158-172, 2014. [<http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2014S012>]

Prof Dr. João Matheus Acosta Dallmann
Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso

Coordenador do curso de Fisioterapia